

Diagnóstico Precoce da Gestação em Éguas

.(Reação de Cuboni)

VITÓRIO CÔDO (*)

Dentre os Animais Domésticos, é a égua o que tem período de gestação dos mais longos, de 325 dias em média. Daí, podermos deduzir da conveniência, para o equinocultor, de saber se uma determinada égua, que foi coberta, está realmente fecundada.

Pelo exame clínico, para chegar-se a um resultado satisfatório, é necessário conhecimento de Anatomia para que se possa fazer uma palpação retal ou vaginal, ou ambas, afim de se examinar o ovário, o útero, o colo do útero e a vagina. Há vasos sanguíneos, que irrigam o aparelho genital feminino, que aumentam de espessura, caso o animal tenha sido fecundado.

Há um processo de se diagnosticar a gestação, que dá um resultado satisfatório após 50 dias decorridos da cobertura, que é o da auscultação. Consiste êle em se introduzir um estetoscópio na vagina da égua e colocá-lo sobre a artéria uterina. Caso a fêmea esteja grávida, ouve-se o ruído que corresponde à vibração desse vaso, ruído esse que permanece durante toda a gestação, desaparecendo somente três dias após o parto.

Constitui às vezes um falso sinal de que a égua está fecundada, a não repetição do cio.

Grande número de doenças causam esterilidade em éguas, algumas de origem endócrina, outras funcionais e infecciosas que, quando afetam o animal, não permitem a fecundação.

Há diversos processos biológicos que nos permitem diagnosticar a gravidez, todos êles partindo do princípio de que a fêmea, quando em gestação, possui, na urina e no sangue, hormônios sexuais.

(*) Médico Veterinário, professor de Anatomia e Fisiologia da ESAV.

Temos experimentado aqui, na Escola, para determinar a gravidez da égua, a reação de Cuboni, eficiente em 100% dos casos. Trata-se de um processo químico, muito simples de ser executado e ao alcance de todo o equinocultor. Descreveremos a seguir a citada reação.

Material e Métodos.

Para colher-se a urina da égua pode-se usar uma sonda uretral, colocando-a pelo orifício uretral externo, situado logo após o clitoris, operação que se faz sem nenhuma dificuldade, por ser o orifício da espessura de um dedo. Caso não se disponha de sonda, aguarda-se a micção do animal, recolhendo-se a urina em um vidro esterilizado.

A marcha da reação é a seguinte: Em um tubo de ensaio, colocam-se 5 centímetros cúbicos de urina, adiciona-se um centímetro cúbico de ácido clorídrico e agita-se lentamente. Em seguida, aquece-se em banho-maria a 100 graus centígrados, durante 10 minutos. Decorrido esse tempo, retira-se o tubo do banho-maria para resfriá-lo, colocando-o em água corrente. Juntam-se 6 centímetros cúbicos de benzol e agita-se novamente, com o tubo entre as duas palmas das mãos. A seguir, coloca-se uma pipeta no fundo do tubo, tendo-se o cuidado de deixar o dedo indicador tapando a extremidade livre desta, até que a sua ponta atinja o fundo do tubo de ensaio. Retirando-se o dedo, o líquido da parte inferior sobe por esta, ficando no tubo apenas o benzol. Sobre este, juntam-se 3 centímetros cúbicos de ácido sulfúrico puro. Agita-se o tubo e em seguida separa-se o ácido, pelo mesmo processo acima descrito. Aquece-se novamente em banho-maria a 80 graus centígrados durante 5 minutos, resfriando-se depois.

RESULTADO POSITIVO — O ácido apresenta, observando-se o tubo por reflexão, cor verde intensa, e, por transparência, a cor é vermelha escura.

Esta reflexão é mais bem observada contra a luz, olhando-se o líquido pela extremidade superior do tubo de ensaio.